

Formação do Subcentro do Pinheirinho

Dentre os processos que surgem com o crescimento e aumento da complexidade das aglomerações urbanas e que produzem novos conteúdos espaciais, os fenômenos de centralização e descentralização se destacam por sua importância na estruturação urbana. A formação de subcentros é resultado do processo de descentralização, promovido pelos movimentos de repulsão do centro tradicional e surgimento de novos pontos de atração no território urbano, dotados de centralidades, com o advento de novas tecnologias e transportes mais flexíveis baseados na estruturação viária. Essas dinâmicas são produzidas por diversos agentes sociais em meio às disputas entre classes que permeiam a história das cidades. (VILLAÇA, 2001; SPOSITO 2004; CORRÊA, 2005)

O subcentro do Pinheirinho, localizado entre os bairros do Pinheirinho e Capão Raso, situado no município de Curitiba, Paraná, é um exemplo de área de atração de atividades terciárias fora do centro da cidade, surgido a partir do processo de extensão da ocupação urbana impulsionado pelo aumento populacional observado a partir dos anos 1950. Sua consolidação, ocorrida durante as décadas seguintes, o colocou entre os principais subcentros da cidade (IPPUC, 1987), embora as diretrizes e planos propostos no âmbito do planejamento urbano não tenham tratado com a devida importância esse fenômeno espacial.

O presente trabalho tem como objetivo recuperar a discussão acerca da centralidade existente na área de estudo, uma vez que o processo de formação de novas centralidades no território urbano tende a se tornar cada vez mais complexo. Dessa forma, foi traçado um Plano de Reabilitação do Subcentro do Pinheirinho, cujo princípio norteador é reforçar a centralidade exercida por ele, o consolidando na condição de principal subcentro do sul de Curitiba, estabelecendo sua condição hierárquica superior em relação à outras centralidades que surgiram ou se consolidaram na região após 1985.

O Plano que segue é composto por seis etapas, que transitam entre as escalas da Área de Influência do Subcentro, considerada para fins de captação de dados como a totalidade das Administrações Regionais do Pinheirinho e Bairro Novo, abrangendo, contudo, parte da Cidade Industrial de Curitiba em algumas propostas.

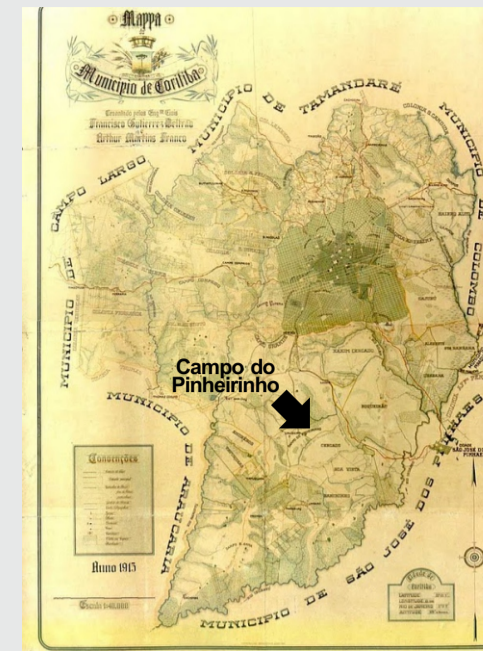
Primeiramente, foi realizada uma análise das condicionantes socioespaciais que caracterizam o subcentro e sua Área de Influência, revelando as características básicas da população local em relação à taxa de crescimento, indicador da evolução da ocupação da área, e de sua renda.

Em seguida foram levantadas as características principais do Núcleo do Subcentro e seu entorno mais imediato, revelando os processos especiais que se desenrolam na atualidade aspectos de uso e ocupação do solo, disponibilidade de áreas livres públicas, parcelamento do solo e identificação dos principais conteúdos morfológicos que o compõe

Na sequência, são apresentadas as diretrizes, estratégias ações e ferramentas componentes do Plano de Reabilitação, alinhadas segundo o princípio de reforço de centralidade e apresentadas hierarquicamente conforme os três grandes conteúdos abordados neste tema: Reabilitação do Núcleo do Subcentro; Integração entre os lados opostos da Linha Verde e Diversificação socioespacial.

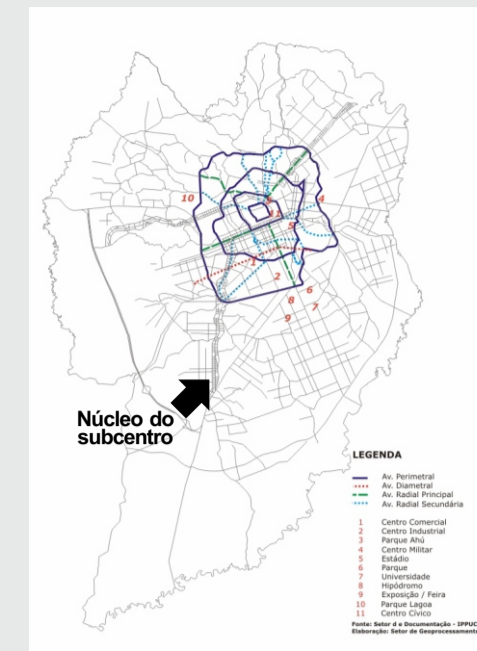
A seguir são detalhadas algumas propostas, a começar por uma reorganização do Sistema Viário e definição de um Sistema de Mobilidade; revisão do zoneamento atual, proposição de novos parâmetros e aplicação de instrumentos do Estatuto das Cidades no Núcleo do Subcentro e seu entorno; e proposição de um sistema de áreas livres públicas, integrando espaços existentes e sugerindo novos, seguido da apresentação de indicadores de monitoramento do Plano.

Histórico do Subcentro do Pinheirinho



Mapa 1915

No começo do século XX a ocupação do Pinheirinho ainda se dava em ampla maioria por fazendas. Para a atender a pequena demanda local e também o fluxo de viajantes, surgiu um pequeno núcleo comercial denominado "Cruzeiro da Bela Vista". Neste mapa de 1915 aparece a nomenclatura de "Cruzeiro" próxima à área do "Campo do Pinheirinho", ambas localizadas numa região análoga ao atual núcleo do subcentro, já sobre os caminhos e estradas que viriam a se tornar algumas das principais vias da região nos dias de hoje.



Plano Agache 1943

O Plano Diretor de 1943, o primeiro de Curitiba, não previa qualquer tipo de ocupação no Pinheirinho, desaconselhando qualquer ocupação fora dos limites da Avenida Perimetral 3, cujo ponto mais deslocado do centro para sudoeste, estava localizado no Portão. Também chamada de AP3, essa avenida representava os limites da região onde se pretendia urbanizar pois, segundo o Plano Agache, "a extensão disseminada para fora dos limites da AP3 acarretaria dificuldades para todos os serviços públicos"



Plano Diretor 1966

O Plano Diretor de 1966 estendeu o zoneamento até a área do atual núcleo do subcentro. No entanto, as zonas delimitadas para a área se dividiam entre residencial e industrial (ao longo da BR-116). O setor estrutural previsto passaria em local distinto do que é visto hoje, alteração que se deu em 1972, baseada na maior facilidade em implantá-lo sob via já consolidada. Com esta mudança, o ponto final do eixo sul passou a ser no local onde se encontra o núcleo do subcentro do Pinheirinho.



PMDU 1985

Embora houvesse uma ideia de descentralização contida no Plano Preliminar de 1965, que serviu de base ao PD 1966, esta proposta foi preterida no produto final. Contudo, em 1985 se realizou um novo estudo para o Plano Municipal de Desenvolvimento Urbano (PMDU), onde se identificou 5 grandes subcentros no território curitibano, dentre os quais o do Pinheirinho, cuja abrangência correspondia a toda a parte sul de Curitiba. O Plano acabou não sendo implantado, mas contribuiu de forma importante para o entendimento do processo de descentralização em Curitiba, principalmente pela criação das Administrações Regionais

► Surgimento das primeiras fazendas (meados do século XIX)

> Início da ocupação marcada pela presença de fazendas e suas famílias proprietárias,

> Presença de poucas famílias, com destaque para a Claudino, estabelecida na Fazenda dos Macacos (atual Capão Raso) e a Lourenço, localizada no Capão do Alto (Pinheirinho).

> Em 1862, aparece, pela primeira vez nos registros da prefeitura, o nome da Fazenda Pinheirinho, de propriedade da família Lourenço, inserida no Capão do Alto.

► Primeiras atividades comerciais (fim do século XIX e início do XX)

> Início das atividades comerciais no local, visando atender, além da pequena demanda dos moradores, o fluxo de viajantes que por ali circulavam.

> Consolidação do Pinheirinho como local de passagem para tropas e viajantes que se deslocavam em direção ao Sul, bem como aos que rumavam para São Paulo.

> Ponto de passagem para o escoamento da produção agrícola ao sul de Curitiba em direção ao centro.

► Início da ocupação urbana (década de 1950)

> Dois fatores transformaram o perfil da região: a construção da rodovia BR-2 (BR-116, atual Linha Verde) e o início da implantação de loteamentos residenciais nas terras pertencentes às fazendas, por iniciativa das famílias proprietárias.

> Maior acessibilidade à área e atração de alguns investimentos viabilizados pela rodovia.

> Apesar de maior acessibilidade, os loteamentos tinham infraestrutura precária, e preço baixo da terra em consequência, o que foi determinante para a ocupação de baixa renda.

► Intensificação da ocupação (décadas de 1960 e 1970)

> Explosão demográfica e proliferação dos loteamentos a preço baixo bem como o surgimento de ocupações irregulares e projetos governamentais de moradia de interesse social.

> Criação da Cidade Industrial de Curitiba, atraindo muitas pessoas interessadas nos postos de trabalho gerados.

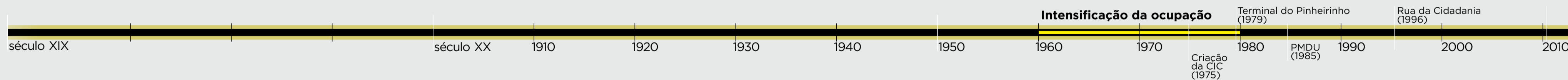
> Manutenção da precariedade de acesso ao centro, favorecendo o fortalecimento de uma centralidade no atual núcleo do subcentro, reafirmada pela instalação de equipamentos públicos no local ao longo dos anos posteriores.

► Novo zoneamento Linha Verde (2011)

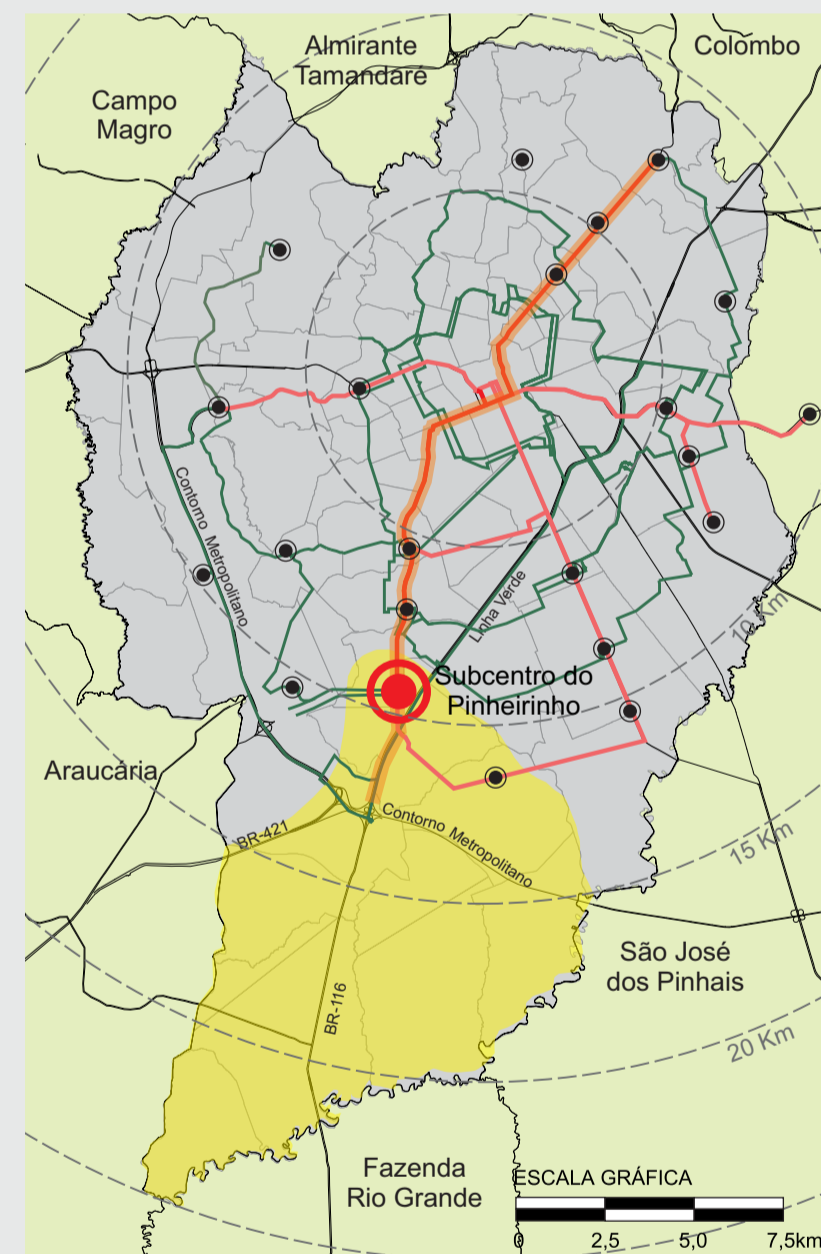
> Transformação da BR-476 (BR-116) em via urbana, denominada Linha Verde, criando um novo eixo de indução de ocupação e verticalização em Curitiba

> Adoção de um novo zoneamento para a área que abrange a Área Industrial Remanescente ao lado do núcleo do subcentro, com o objetivo de torná-lo um pólo de desenvolvimento.

> Dinâmica imobiliária voltada para empreendimentos de classe média, criando grandes enclaves próximos ao Núcleo do Subcentro em contraste com a ocupação local.

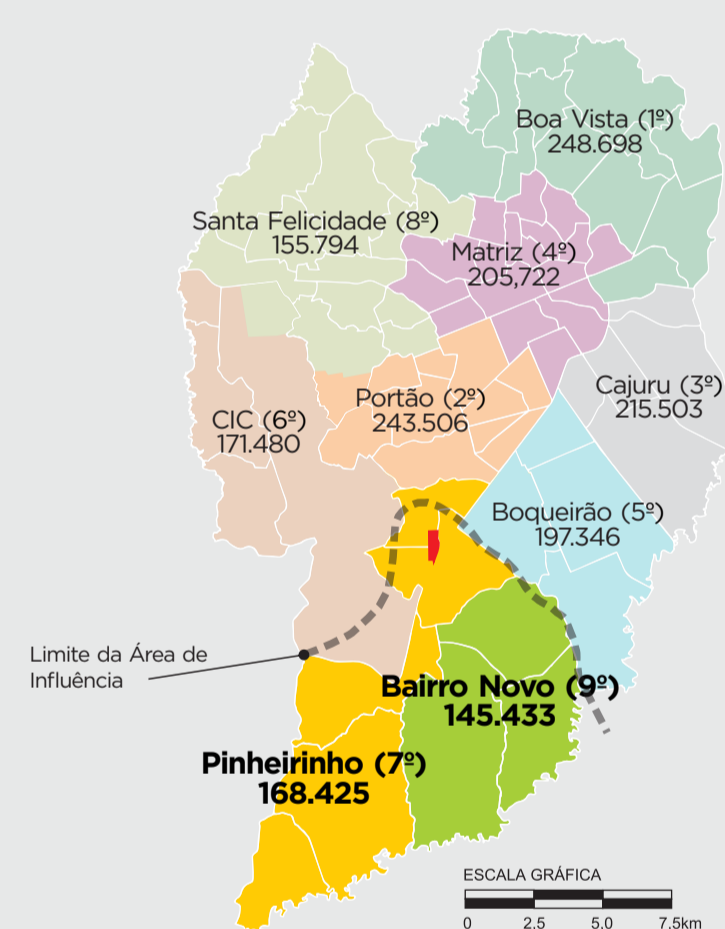


Contexto e caracterização da Área de Influência



Administrações Regionais de Curitiba e população

fonte: IBGE (2010)



A análise da Área de Influência do Subcentro do Pinheirinho partiu do princípio de que sua abrangência é similar à observada pelos técnicos do PMDU. Contudo, há de se considerar a evolução da dinâmica de ocupação do território curitibano nos últimos 30 anos, que conferiu à região sul da cidade um importante incremento populacional.

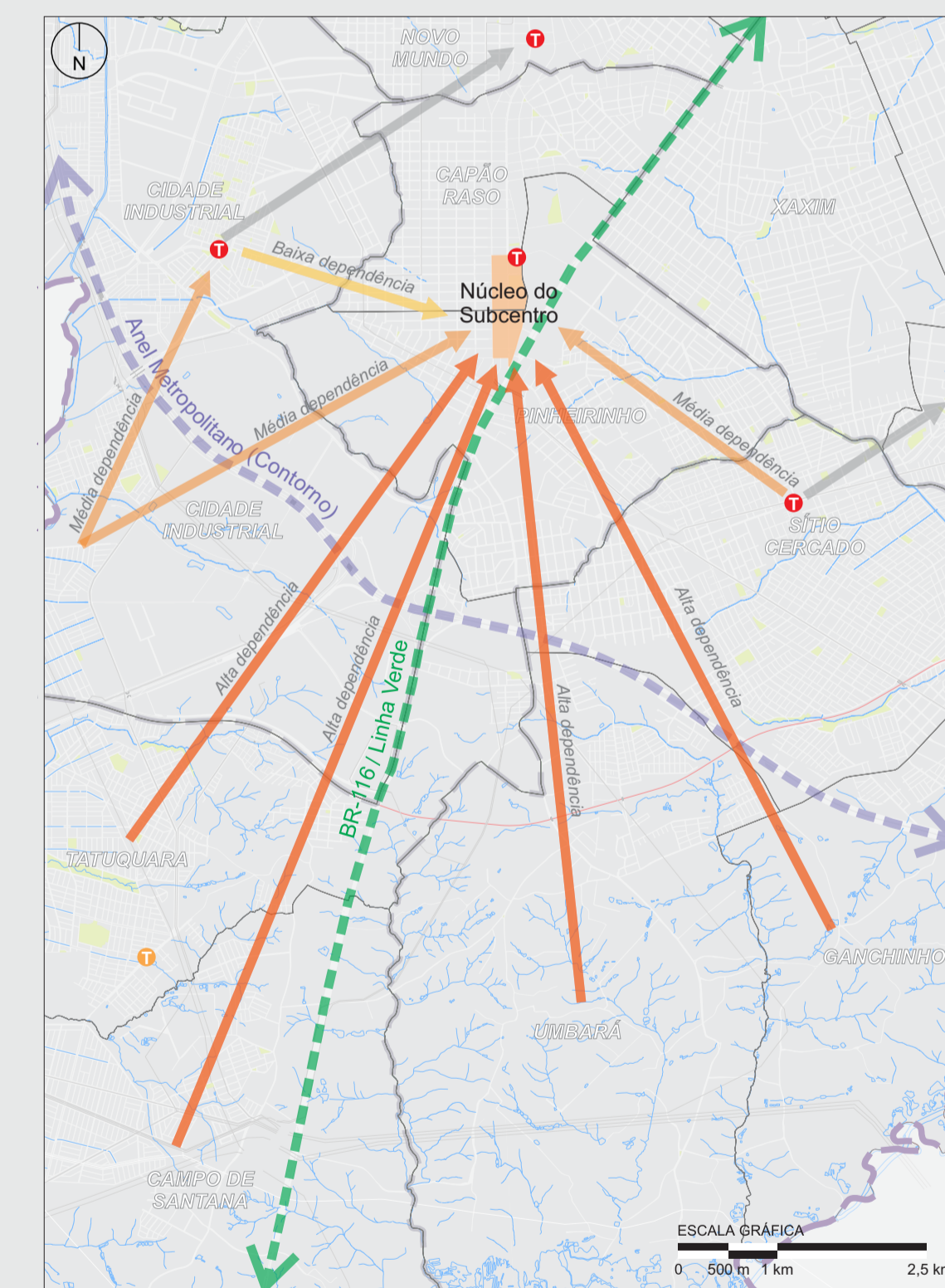
Tal evolução contou com a formação de novas centralidades ao sul do Pinheirinho, com destaque para o Sítio Cercado, que se tornou sede da Regional Bairro Novo em 1997. Atualmente o bairro do Tatuquara passa por processo similar, no qual receberá um terminal de transporte coletivo e Rua da Cidadania, que lhe dará status de sede de Regional. Contudo, tais centralidades, que indicam uma maior complexificação da rede urbana de Curitiba, não retiram do Pinheirinho sua função de centro para a região, absorvendo apenas parte das demandas locais.

A análise dos dados de população ao longo das décadas demonstram a tendência de avanço em direção ao sul de Curitiba, onde se encontra a maior parte do estoque de terras disponíveis para urbanização em Curitiba.

Os dados de renda, por sua vez, permitem dizer que a população da Área de Influência mantém o caráter de renda baixa que marcou a ocupação desde a época do início da ocupação do Pinheirinho. Da mesma forma, a análise da Pirâmide Etária das Regionais em comparação com Curitiba mostra o atraso no processo de envelhecimento da população, que é um indicador de desenvolvimento socioeconômico, reforçando as características principais da população residente.

Relação de dependência entre os bairros da Área de Influência e o Subcentro do Pinheirinho, baseada no transporte coletivo e percepção sobre a disponibilidade de comércio e serviços

fonte: O autor



Legenda

Relação com o subcentro

- Alta dependência: Áreas cuja ligação com o restante da cidade depende quase exclusivamente do Pinheirinho, sobretudo do ponto de vista do transporte coletivo, assim como as opções imediatas por serviços especializados.
- Média dependência: Áreas que possuem concentração de serviços relativamente alta (S. Cercado) e/ou que dividem sua dependência com outro núcleo.
- Baixa dependência: Áreas que dependem menos do Pinheirinho do que de outros núcleos, possuindo também relativa variedade de comércio e serviços.

Divisa entre bairros (linha preta)

Divisa entre regionais (linha cinza)

Terminal existente (círculo vermelho)

Terminal futuro (círculo amarelo)

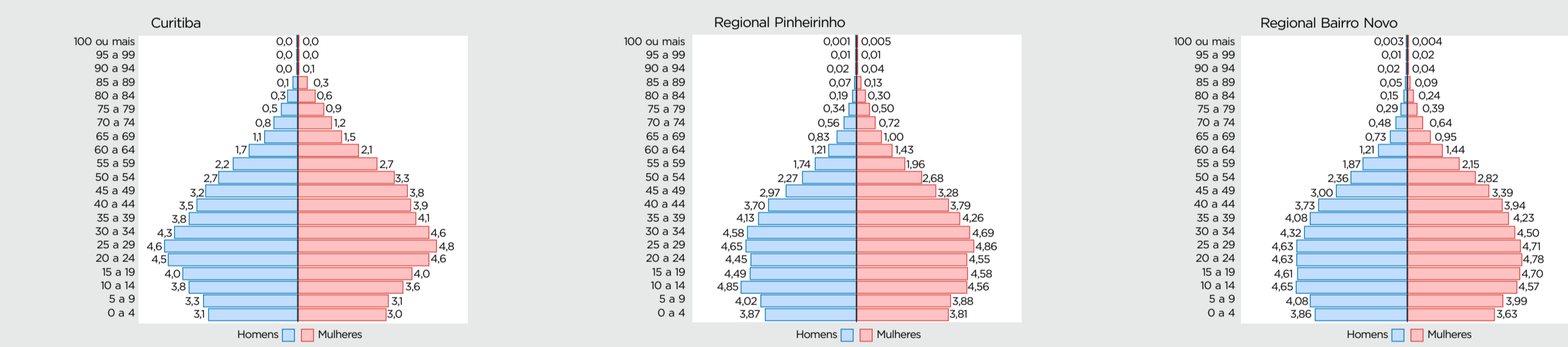
Divisa municipal (linha azul)

Hidrografia (linha verde)

Áreas verdes públicas (área verde)

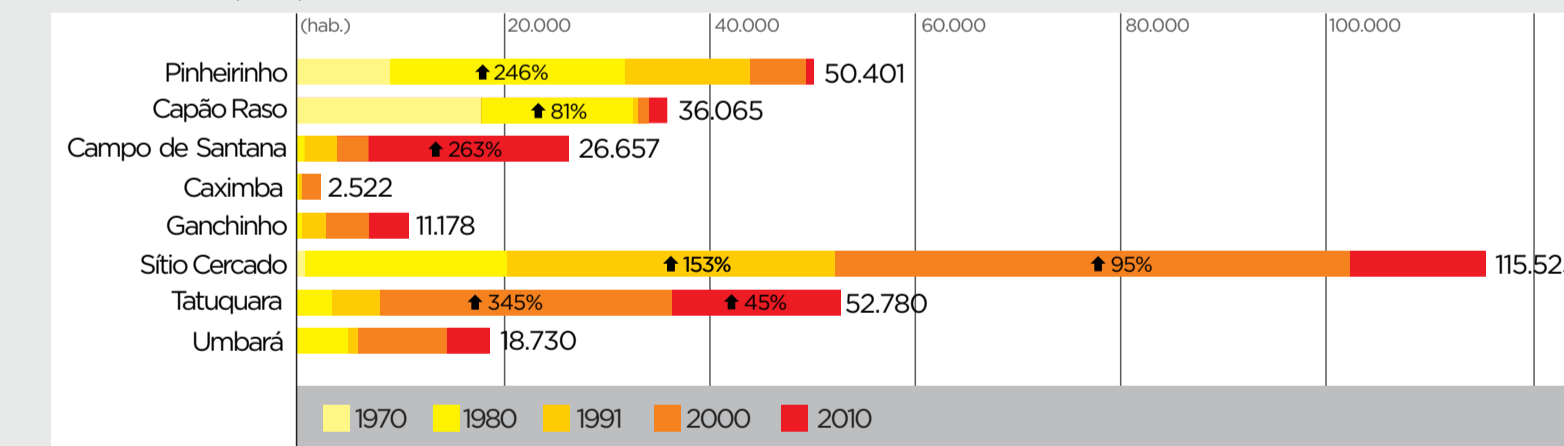
Pirâmides Etárias de Curitiba e Regionais Pinheirinho e Bairro Novo

fonte: IBGE (2010)



Evolução da população dos bairros da Área de Influência entre 1970 e 2010

fonte: IPPUC (2014)



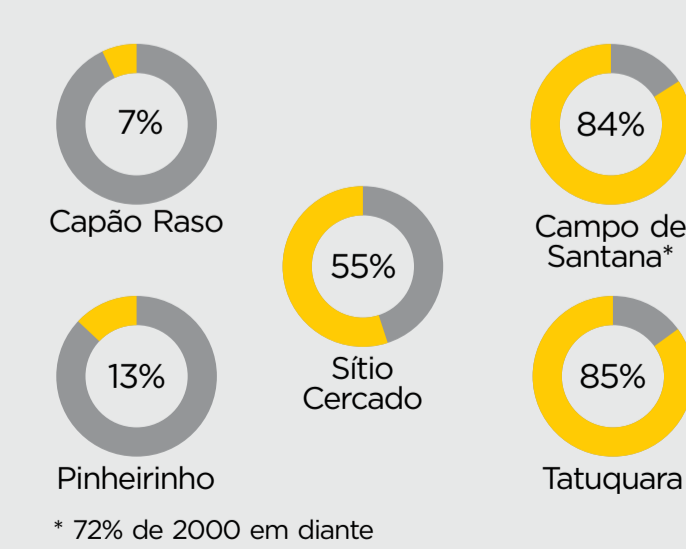
Densidade habitacional, média de habitantes por domicílio e ranking dos bairros

fonte: IPPUC (2014)

Bairro	Densidade (hab./ha)	#	Média de hab. por domicílio	#
Curitiba	40,29	-	2,76	-
Pinheirinho	47,94	3ª	3,02	13ª
Capão Raso	71,42	13ª	2,73	48ª
Campo de Santana	12,35	64ª	3,07	9ª
Caximba	3,07	72ª	3,29	1ª
Ganchinho	9,84	68ª	3,25	2ª
Sítio Cercado	10,315	3ª	3,11	6ª
Tatuquara	46,98	32ª	3,25	2ª
Umbará	8,34	69ª	3,23	4ª

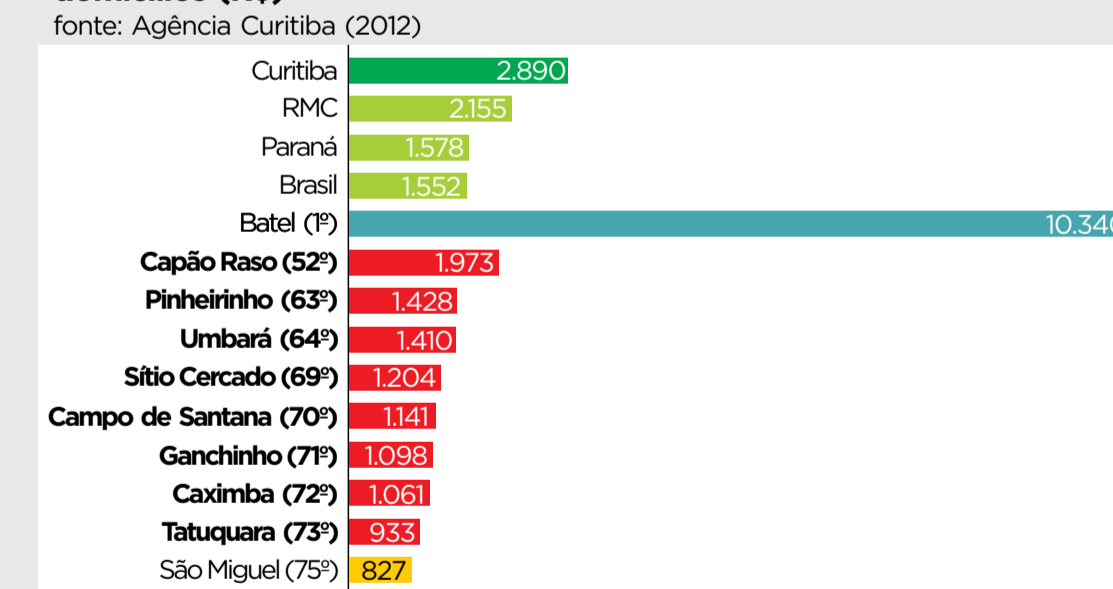
Percentual de incremento populacional desde 1991 em relação à população atual

fonte: IPPUC (2014), dados trabalhados pelo autor



Ranking de bairros por rendimento médio dos responsáveis pelos domicílios (R\$)

fonte: Agência Curitiba (2012)



Domicílios por classes de rendimento (%) em salários mínimos (S.M.)

fonte: Agência Curitiba (2012)

